Release de Resultados

3T17

São Paulo, 1 de novembro de 2017 - A Terra Santa Agro S.A. ("Terra Santa Agro" ou "Companhia") (B3: TESA3; Bloomberg: TESA3:BZ; Reuters: TESA3.SA), uma das maiores produtoras de grãos e fibras do país, com atuação nos segmentos de produção de grãos/fibras e valorização de terras, anuncia seus resultados do **3T17**, informando aos seus acionistas sobre a evolução da Companhia. As informações contábeis intermediárias da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com CPC – 21 (R1) Demonstração Intermediária e IAS 34 – *Interim Financial Reporting*.

DESTAQUES

- Lucro Bruto de R$ 61,1 milhões nos 9M17, contra um Prejuízo Bruto de R$ 49,5 milhões nos 9M16;
- Lucro Operacional de R$ 15,1 milhões nos 9M17, contra um Prejuízo Operacional de R$ 132,4 milhões nos 9M16;
- EBITDA de R$ 44,7 milhões nos 9M17, contra R$ 98,6 milhões negativo nos 9M16 e EBITDA Ajustado de R$ 42,2 milhões nos 9M17, contra R$ 52,1 milhões nos 9M16;
- Endividamento bancário apresentou aumento de 8,4%, passando de R$ 732,5 milhões em junho de 2017 para R$ 794,2 milhões em setembro de 2017, reflexo de aumento das captações para pagamento dos insumos da safra 2017/18;
- Valor Líquido do Ativos (NAV) de R$ 67,3/ação, contra um NAV de R$ 64,9/ação no 3T16;
- Conclusão da colheita das 2ª safras de milho e algodão da safra 2016/17 com produtividades de 115,2 scs/ha e 267,6 @/ha;
- Plantio de 88% da área projetada para a soja da safra 2017/18.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O 3T17 foi marcado pela finalização da colheita de milho e algodão e seu consequente faturamento. Além disso, tivemos o início da safra 2017/18 com o plantio de soja.

A safra brasileira de grãos 2016/17, segundo o 12º Levantamento da CONAB, prevê uma produtividade média recorde (3,92 t/ha), em razão do clima favorável ao longo de todo o ciclo. Somado a isso, o país também registrou a maior área plantada com grãos da série histórica (60,9 milhões de hectares) o que se refletiu na produção nacional de 238,7 milhões de toneladas, recorde que supera em 28% a safra 2015/16.

Na Terra Santa Agro, os resultados alcançados para a 2ª safra de algodão e milho não foram diferentes, conforme abaixo:

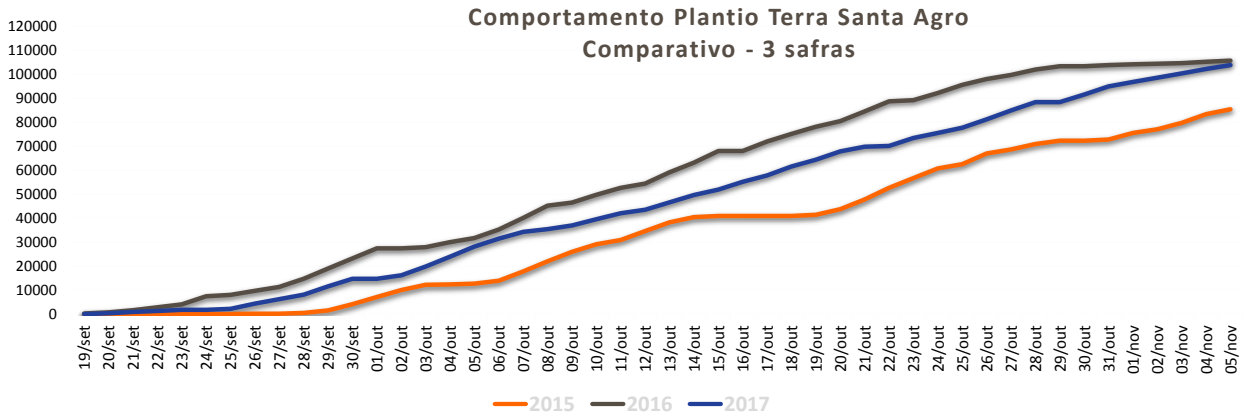
- Algodão (2ª safra): a colheita foi encerrada com uma produtividade média de 4.014 kg/ha (267,6 @/ha), valor ligeiramente acima da meta inicial da Companhia. Vale destacar, o rendimento obtido nesta safra para a pluma de algodão, que passou de 40,4% na safra 2015/16 para 41,1% na safra 2016/17, beneficiando a produtividade da pluma, que alcançou 1.650 kg/ha (110,0@/ha), 2,1% acima da meta inicial de 1.617 kg/ha (107,8@/ha).

- Milho (2ª safra): a colheita foi encerrada com uma produtividade média de 6.912 kg/ha (115,2 scs/ha), valor 3,0% inferior à meta de 7.122 kg/ha (118,7 scs/ha). Fatores climáticos como a falta de chuvas em fases importantes da cultura, o excesso de chuvas causando a lixiviação do nitrogênio e baixa umidade do grão na ocasião da colheita impactaram negativamente a produtividade da cultura.

Ainda do ponto de vista operacional, a Companhia iniciou o plantio da safra 2017/18, tendo plantado, até 31 de outubro, 88% da área programada de soja.

As chuvas iniciaram na 2ª quinzena de setembro de forma bastante irregular, dificultando o avanço do plantio de forma cadenciada e constante e exigindo uma estratégia eficiente, para que fosse possível instalar as lavouras dentro da melhor janela de plantio e com qualidade operacional. Até o momento, temos aproximadamente 3% da área de soja em risco, a qual deverá ser substituída em grande parte por algodão de 1ª safra, reduzindo, desta forma, a área plantada de soja para aproximadamente 100 mil hectares e mantendo a área inicialmente projetada para o algodão (32.261 mil hectares).

O gráfico abaixo apresenta o desempenho de plantio de soja nas últimas 3 safras da Companhia, demonstrando um avanço maior no desempenho operacional a partir de 24 de outubro, quando as chuvas se regularizaram em todo o estado do Mato Grosso.



Analisando os resultados trimestrais da Companhia e diante da sazonalidade das atividades do agronegócio nos trimestres, por muitas vezes o resultado do trimestre ou do exercício acaba distorcido (i) por questões cambiais momentâneas, (ii) comercialização (ou não) de determinada quantidade de produto em determinado trimestre, (iii) sistemática de marcação do ativo biológico e produto agrícola e/ou (iv) critério de rateio adotado para o custo de produção das culturas.

O 3T se apresenta como o trimestre que recebe o menor faturamento da Companhia, visto que a soja foi faturada no primeiro semestre e grande parte do algodão será faturado no 4T e no início do ano seguinte (estoque de passagem). Além disto, as culturas de milho e algodão apresentaram resultado bruto praticamente nulos no trimestre em função da sistemática de marcação do ativo biológico e produto agrícola, que reconhece os ganhos (ou perdas) da cultura durante o desenvolvimento da cultura, até o ponto de colheita.

Como consequência, a Companhia apresentou um resultado líquido negativo de R$ 64,9 milhões no 3T17, contra um resultado negativo de R$ 91,7 milhões no 3T16. O EBITDA Ajustado foi negativo em R$ 17,4 milhões no 3T17, contra um valor negativo de R$ 26,0 milhões no 3T16. Já nos 9M17, esta valor totaliza R$ 42,2 milhões contra R$ 52,1 milhões nos 9M16.

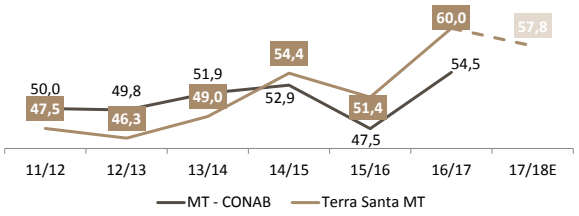
A geração de caixa operacional foi negativa em R$ 45,6 milhões e R$ 7,6 milhões nos 3T16 e 9M17, respectivamente, contra a geração de caixa operacional positiva de R$ 12,8 milhões e R$ 83,4 milhões nos 3T16 e 9M16. Vale ressaltar que, a geração de caixa de 2017 foi impactada pela postergação negociada com fornecedores da safra 2015/16 no montante de R$ 63,7 milhões, cujo pagamento se deu no 1º trimestre de 2017, bem como pelo cumprimento de todas as obrigações bancárias (juros) para o ano. Desconsiderando a postergação de pagamentos de fornecedores citada, a geração de caixa da Companhia seria de R$ 56,1 milhões nos 9M17, contra R$ 19,7 milhões nos 9M16.

Vale destacar na parte comercial a evolução na comercialização da safra 2017/18, especialmente soja e algodão em pluma, onde já comercializamos 83% e 74%, respectivamente, da produção esperada, conforme item “Hedge Comercial” do presente documento.

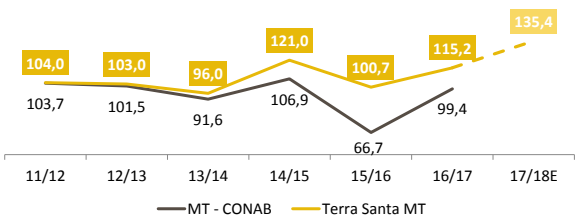
Por fim, a Companhia entende que, diante dos resultados operacionais apresentados na safra 2016/17 e das boas perspectivas para a safra 2017/18, o bom planejamento agrícola e o plantio realizado dentro da janela ideal, aliado a todo o investimento em solo já realizado, são fatores suficientes para garantir o

sucesso da safra 2017/18 e o cumprimento da meta estabelecida para a cultura de soja, de 3.468 kg/ha (57,8 scs/ha), bem como média superior à do estado do Mato Grosso, o que temos cumprido nas últimas 3 safras, conforme gráfico abaixo.

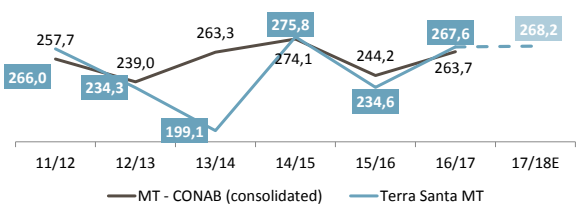
SOJA
(sc/ha)



MILHO
2ª Safra
(sc/ha)



ALGODÃO
2ª Safra
(@/ha)



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Receita Líquida	**100.549**	**148.965**	**-32,5%**	**579.590**	**667.768**	**-13,2%**
Receita Líquida dos Produtos	109.389	127.220	-14,0%	505.882	654.751	-22,7%
Hedge Accounting	(5.824)	263	-	(19.661)	(57.166)	-65,6%
Avaliação do Ativo Biológico Apropriado à Receita	22.319	44.893	-50,3%	98.896	101.950	-3,0%
Produto Agrícola Apropriado à Receita	(25.335)	(23.411)	8,2%	(5.527)	(31.767)	-82,6%

O setor agrícola é caracterizado pela sazonalidade em suas atividades. O 3T17 foi caracterizado pela finalização da colheita de milho e algodão da safra 2016/17 e início do plantio da soja da safra 2017/18.

No 3T17, a Receita Líquida da Companhia totalizou R$ 100,5 milhões, valor 32,5% inferior ante o 3T16, em decorrência, principalmente, da redução da marcação do ativo biológico e do produto agrícola em R$ 24,5 milhões, bem como pela redução da receita líquida de produtos em R$ 17,8 milhões. Por fim, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* no 3T17 impactaram negativamente em R$ 5,8 milhões quando comparado com o 3T16.

Nos 9M17, a receita líquida totalizou R$ 579,6 milhões, valor 13,2% inferior a igual período do ano anterior, impactado, majoritariamente, pela queda da receita líquida dos produtos em R$ 148,9 milhões. A avaliação do ativo biológico e produto agrícola apropriado à receita, por sua vez, impactou positivamente a receita líquida total em R$ 23,2 milhões quando comparado aos 9M16. Por fim, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* nos 9M17 impactaram positivamente em R$ 37,5 milhões quando comparado com os 9M16.

A Receita Líquida é impactada (a) pela receita líquida dos produtos; (b) pela apropriação da variação do valor justo do ativo biológico e do produto agrícola e (c) pelo *hedge accounting*.

(a) Receita Líquida dos Produtos

A receita líquida dos produtos vendidos apresentou desempenho 14,0% inferior em comparação ao 3T16, em decorrência (i) do menor faturamento em R$ 6,3 milhões de milho no trimestre, que apesar de ter registrado produtividade superior à safra anterior, foi penalizado pelos preços depreciados e valorização do real frente ao dólar norte-americano (“dólar”); e (ii) da redução das operações de revenda de produtos em R$ 21,1 milhões.

Já nos 9M17, a receita líquida dos produtos vendidos apresentou desempenho 22,7% inferior em comparação aos 9M16, impactado em grande parte pelo menor faturamento de algodão e milho provenientes do menor estoque de passagem (safra 2015/16). Vale ressaltar que, nos 9M17, apesar de uma menor área plantada da soja na safra 2016/17, a quantidade faturada em toneladas foi 7% superior quando comparado ao 9M16, reflexo do recorde de produtividade registado pela Companhia nesta safra, que compensou uma menor área plantada pela cultura.

Abaixo segue um quadro comparativo da composição da receita líquida dos produtos da Companhia no 3T17 e 9M17, comparado com o mesmo período do ano anterior:

(R$ Mil)	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Líquida dos Produtos	**109.389**	**127.220**	**-14,0%**	**505.882**	**654.751**	**-22,7%**
Soja	1.658	1.616	2,6%	320.295	326.987	-2,0%
Milho	58.474	64.826	-9,8%	66.358	92.892	-28,6%
Algodão em Pluma	33.882	24.948	35,8%	74.481	108.886	-31,6%
Caroço de algodão	11.861	12.264	-3,3%	15.062	17.288	-12,9%
Outros (1)	3.514	23.565	-85,1%	29.686	108.697	-72,7%

(toneladas)	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Quantidade faturada	**272.914**	**240.941**	**13,3%**	**673.825**	**690.891**	**-2,5%**
Soja	1.743	1.727	0,9%	361.638	337.953	7,0%
Milho	237.932	213.531	11,4%	265.819	302.627	-12,2%
Algodão em pluma	7.161	5.230	36,9%	15.864	21.980	-27,8%
Caroço de algodão	24.137	20.298	18,9%	28.419	27.419	3,6%
Outros (1)	1.941	155	-	2.086	912	128,7%

(1) revenda de grãos/pluma/insumos

(b) Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas

Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas	**(3.016)**	**21.482**	**-**	**93.369**	**70.183**	**33,0%**
Avaliação dos Ativos Biológicos	22.319	44.893	-50,3%	98.896	101.950	-3,0%
Soja	-		-	67.773	24.236	179,6%
Milho	(3.216)	28.299	-	(33.478)	44.642	-
Algodão	25.685	16.594	54,8%	64.600	33.072	95,3%
Outros (1)	(150)	-	-	-	-	-
Avaliação dos Produtos Agrícolas	(25.335)	(23.411)	8,2%	(5.527)	(31.767)	-82,6%
Soja	1.849	111	-	5.361	(1.416)	-
Milho	(454)	343	-	5.984	(10.039)	-
Algodão	(26.731)	(23.866)	12,0%	(16.873)	(20.314)	-16,9%
Outros (1)	-	1	-	-	2	-

(1) girassol

Ativos Biológicos:

No 3T17, a avaliação do ativo biológico reconhecida na receita foi positiva em R$ 22,3 milhões, em comparação com a marcação positiva de R$ 44,9 milhões verificada no 3T16, resultado da cultura de milho, que apresentou marcação negativa de R$ 3,2 milhões, contra uma marcação positiva de R$ 28,3 milhões no 3T16, reflexo dos menores preços de mercado registrados nessa cultura. A cultura de algodão, por outro lado, apresentou marcação positiva de R$ 25,7 milhões, reflexo dos melhores preços de mercado do algodão na ICE, bem como maiores produtividades registradas.

Nos 9M17, a avaliação do ativo biológico teve um decréscimo de 3,0% quando comparado 9M16, principalmente pela (i) marcação negativa do milho em R$ 33,5 milhões contra a marcação positiva de R$ 44,6 milhões e (ii) pelas marcações positivas de soja e algodão em R$ 67,8 milhões e R$ 64,6 milhões, respectivamente.

As marcações positivas foram reflexo da expectativa de resultado positivo das culturas, considerando estimativas de produtividade, preço de mercado e custo de cada cultura.

Produtos Agrícolas:

No 3T17, a avaliação dos produtos agrícolas foi negativa em R$ 25,3 milhões, em comparação com a marcação negativa de R$ 23,4 milhões no 3T16 devido ao preço de marcação dos ativos biológicos serem superiores ao valor líquido realizável, calculado com base nos contratos a termo.

Já nos 9M17, a avaliação dos produtos agrícolas foi negativa em R$ 5,5 milhões, em comparação com a marcação negativa de R$ 31,8 milhões nos 9M16.

Os preços considerados no cálculo do ativo biológico não correspondem aos preços já fixados pela Companhia (contratos a termo), pois, conforme Pronunciamento Técnico – CPC 29, o ativo biológico deve ser mensurado pelo valor justo, sem considerar os valores já contratados para venda futura.

Já no caso da avaliação dos produtos agrícolas, o Pronunciamento Técnico – CPC 16 determina que a mensuração seja feita pelo valor líquido realizável, ou seja, considerando os volumes vendidos ao preço comercializado e o saldo restante a preço de mercado.

Em ambos os casos, descontam-se todas as despesas de venda (tributos, fretes, custos portuários, comissões, etc.).

(c) Hedge Accounting

No 3T17, tivemos o impacto negativo de R$ 5,8 milhões, contra R$ 0,3 milhão no 3T16. No 9M17, o impacto negativo foi de R$ 19,7 milhões contra um impacto negativo de R$ 57,2 milhões na Receita Líquida, verificados nos 9M16, referente à realização de parte da variação cambial alocada no patrimônio líquido, a qual deve sempre ser efetivada no momento da realização do objeto da proteção, que no nosso caso é a comercialização das *commodities* atreladas ao dólar.

Ressaltamos que os dados referentes ao *hedge accounting* do ano de 2016 foram reapresentados, conforme descrito na Nota Explicativa 2.2 das Demonstrações Trimestrais. Da mesma forma, as demais linhas do Demonstrativo de Resultados do 3T16 e 9M16 também foram ajustados de forma a refletir esta alteração.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Custos de Produtos Vendidos	**(115.645)**	**(181.629)**	**-36,3%**	**(518.524)**	**(717.303)**	**-27,7%**
CPV Produtos	(125.683)	(139.687)	-10,0%	(454.631)	(616.431)	-26,2%
Realização Ativo Biológico Apropriado ao Custo	10.038	(41.942)	-	(63.893)	(100.872)	-36,7%

No 3T17, os Custos de Produtos Vendidos da Companhia totalizou R$ 115,6 milhões, valor 36,3% inferior ao 3T16, em decorrência da redução do CPV de Produtos Agrícolas em R$ 14,0 milhões e pela realização do ativo biológico apropriado ao custo positiva em R$ 52,0 milhões. Nos 9M17, essa redução foi de 27,7%, passando de R$ 717,3 milhões nos 9M16 para R$ 518,5 milhões nos 9M17.

O CPV dos Produtos apresentou quedas de 10,0% e 26,2% no 3T17 e 9M17, respectivamente, reflexo (i) do menor faturamento da cultura de soja; (ii) menor volume de operações de revenda de produtos e (iii)

menor dólar médio do custo de insumos na safra 2016/17, no valor de R$ 3,24 quando comparado do dólar médio dos insumos da safra 2015/16, de R$ 3,61.

Abaixo, segue quadro comparativo da composição do CPV dos produtos no 3T17 e 9M17, comparado com o mesmo período do ano anterior:

(R$ Mil)	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
CPV Produtos	**(125.683)**	**(139.687)**	**-10,0%**	**(454.631)**	**(616.431)**	**-26,2%**
Soja	(11.871)	(15.178)	-21,8%	(267.572)	(319.544)	-16,3%
Milho	(73.335)	(70.730)	3,7%	(80.086)	(88.986)	-10,0%
Algodão Pluma	(25.328)	(21.700)	16,7%	(64.941)	(83.172)	-21,9%
Caroço de Algodão	(8.497)	(8.416)	1,0%	(10.242)	(10.487)	-2,3%
Outros (1)	(6.652)	(23.663)	-71,9%	(31.790)	(114.242)	-72,2%

(1) Revenda de grãos/pluma/insumos

MARGEM POR CULTURA

Soja

Soja Faturada		3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Quantidade Faturada	Ton	1.743	1.727	0,9%	361.638	337.953	7,0%
Receita Líquida	R$ Mil	1.658	1.616	2,6%	320.295	326.987	-2,0%
Preço Médio de Venda	R$ Mil / Ton	0,95	0,94	1,7%	0,89	0,97	-8,5%
CPV	R$ Mil	(11.871)	(15.178)	-21,8%	(267.572)	(319.544)	-16,3%
Custo Médio de Venda	R$ Mil / Ton	(6,81)	(8,79)	-22,5%	(0,74)	(0,95)	-21,7%
Margem Unitária	R$ Mil / Ton	(5,859)	(7,853)	-25,4%	0,146	0,022	-

Diferentemente das demais culturas, onde analisaremos a comparação entre trimestres, no caso específico da soja, é mais apropriado comentar o período de nove meses, visto que no 3T17 o valor reconhecido de custos na cultura foi decorrente de absorção de custos marginais nos últimos meses do ano agrícola 2016/17, sem contrapartida na receita.

Apesar da redução de 13,3% da área plantada de soja na safra 2016/17, por conta, principalmente, da devolução de áreas arrendadas na Bahia, a quantidade faturada de soja apresentou incremento de 7,0% em relação à safra anterior.

Nos 9M17, a margem da soja foi positiva em R$ 0,146 mil/ton contra uma margem positiva de R$ 0,022 mil/ton verificada nos 9M16. Este aumento de margem foi decorrente, principalmente, do aumento da produtividade que teve como reflexo a queda do custo médio da cultura em 21,7%, compensado, parcialmente, por uma queda no preço médio de venda em 8,5%.

O preço médio de venda passou de R$ 0,97 mil/ton nos 9M16 para R$ 0,89 mil/ton nos 9M17, como consequência direta da valorização do real frente ao dólar, uma vez que os preços em dólares praticados na safra 2016/17 são superiores aos preços em dólares praticados na safra 2015/16.

O custo médio de venda passou de R$ 0,95 mil/ton nos 9M16 para R$ 0,74 mil/ton nos 9M17 como consequência (i) aumento de 20,1% na produtividade da safra 2016/17 quando comparada com a safra

2015/16 e (ii) menor custo dos insumos, em função do dólar médio de aquisição de insumos (R$ 3,61 na safra 2015/16 contra R$ 3,24 na safra 2016/17).

Esse resultado demonstra melhores margens ao produtor da cultura da soja na safra 2016/17 quando comparada à safra 2015/16.

Algodão

Algodão Faturado		3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Algodão em pluma							
Quantidade Faturada	Ton	7.161	5.230	36,9%	15.864	21.980	-27,8%
Receita Líquida	R$ Mil	33.882	24.948	35,8%	74.481	108.886	-31,6%
Preço Médio de Venda	R$ Mil / Ton	4,73	4,77	-0,8%	4,69	4,95	-5,2%
CPV	R$ Mil	(25.328)	(21.700)	16,7%	(64.941)	(83.172)	-21,9%
Custo Médio de Venda	R$ Mil / Ton	(3,54)	(4,15)	-14,8%	(4,09)	(3,78)	8,2%
Margem Unitária	R$ Mil / Ton	1,195	0,621	92,4%	0,601	1,170	-48,6%
Caroço de algodão							
Quantidade Faturada	Ton	24.137	20.298	18,9%	28.419	27.419	3,6%
Receita Líquida	R$ Mil	11.861	12.264	-3,3%	15.062	17.288	-12,9%
Preço Médio de Venda	R$ Mil / Ton	0,49	0,60	-18,7%	0,53	0,63	-15,9%
CPV	R$ Mil	(8.497)	(8.416)	1,0%	(10.242)	(10.487)	-2,3%
Custo Médio de Venda	R$ Mil / Ton	(0,35)	(0,41)	-15,1%	(0,36)	(0,38)	-5,8%
Margem Unitária	R$ Mil / Ton	0,139	0,190	-26,5%	0,170	0,248	-31,6%

No 3T17, o faturamento do algodão em pluma é proveniente da safra 2016/17 (no 1S17, o algodão faturado foi proveniente da safra 2015/16) e totalizou 7,2 mil toneladas, um aumento de 36,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, gerando uma receita líquida de R$ 33,9 milhões. Já o faturamento do caroço de algodão passou de 20,3 mil toneladas no 3T16 para 24,1 mil toneladas no 3T17, incremento de 18,9%, gerando uma receita líquida de R$ 11,9 milhões.

A margem unitária bruta do algodão em pluma no 3T17 foi positiva, totalizando R$ 1,195 mil/ton, contra R$ 0,621 mil/ton no 3T16, impactado, principalmente, pelo aumento da produtividade do algodão quando comparado à safra anterior, compensado parcialmente pela menor preço médio de venda, que passou de R$ 4,77 mil/ton no 3T16 para R$ 4,73 mil/ton no 3T17.

O caroço de algodão passou de uma margem unitária positiva de R$ 0,190 mil/ton no 3T16 para uma margem unitária de R$ 0,139 mil/ton no 3T17, em decorrência da queda no preço médio de venda que passou de R$ 0,60 mil/ton no 3T16 para R$ 0,49 mil/ton no 3T17.

Milho

Milho Faturado		3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Quantidade Faturada	Ton	237.932	213.531	11,4%	265.819	302.627	-12,2%
Receita Líquida	R$ Mil	58.474	64.826	-9,8%	66.358	92.892	-28,6%
Preço Médio de Venda	R$ Mil / Ton	0,25	0,30	-19,0%	0,25	0,31	-18,7%
CPV	R$ Mil	(73.335)	(70.730)	3,7%	(80.086)	(88.986)	-10,0%
Custo Médio de Venda	R$ Mil / Ton	(0,31)	(0,33)	-7,0%	(0,30)	(0,29)	2,5%
Margem Unitária	R$ Mil / Ton	(0,062)	(0,028)	125,9%	(0,052)	0,013	-

No 3T17, o faturamento do milho é proveniente da 2ª safra 2016/17 (no 1S17, o milho faturado foi proveniente da safra 2015/16 e 1ª safra 2016/17). No 3T17, a quantidade faturada de milho foi de 58,5 mil toneladas contra 64,8 mil toneladas no 3T16.

A margem unitária do milho foi negativa em R$ 0,062 mil/ton no 3T17, contra uma margem negativa de R$ 0,028mil/ton verificada no 3T16. Essa queda de margem foi decorrente, principalmente, do menor preço médio de venda, que passou de R$ 0,30 mil/ton no 3T16 para R$ 0,25 mil/ton no 3T17.

Em função dos baixos preços do milho praticados nesta safra, o Governo Federal, por meio da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, habilitou nesta safra o Pepro (Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural). Esta é uma subvenção governamental com a finalidade de equalizar os baixos preços praticados pelo mercado e apoiar a produção agrícola.

Quando o produtor agrícola comercializa sua produção abaixo do preço mínimo ou valor de referência estabelecido, e mediante comprovação/habilitação documental perante a Conab, este faz jus ao seu recebimento. A Companhia se encontra em fase de comprovação do montante do Pepro, motivo pelo qual este não foi reconhecido em suas informações trimestrais, com previsão para reconhecimento contábil no 4º trimestre, em valor de aproximadamente R$ 6,9 milhões, o que impactará na melhora da margem da cultura.

CUSTO DE PRODUÇÃO

Na tabela abaixo apresentam-se os custos para a safra 2016/17 bem como o previsto para a safra 2017/18.

Cultura	Safra 2016/17 Previsto						Safra 2017/18 Previsto					
	Estimativa Atual			% Realizado do total da Estimativa			Estimativa Atual			% Realizado do total da Estimativa		
	R$/ha	Composição		%	% Realizado por		R$/ha	Composição		%	% Realizado por	
		% R$	% US$		% R$	% US$		% R$	% US$		% R$	% US$
Soja 1ª safra	(2.510)	57%	43%	100%	100%	100%	(2.475)	57%	43%	15%	15%	16%
Algodão 2ª safra	(6.651)	44%	56%	97%	93%	100%	(6.225)	45%	55%	3%	8%	0%
Milho 1ª safra	(2.706)	59%	41%	100%	100%	100%	(2.561)	58%	42%	5%	8%	0%
Milho 2ª safra	(1.928)	60%	40%	100%	100%	100%	(1.935)	60%	40%	5%	6%	4%
Milho 2ª safra alternativo	(1.397)	63%	37%	100%	100%	100%	(1.309)	69%	31%	3%	5%	0%
Outros (1)	(1.739)	50%	50%	100%	100%	100%						

(1) Revenda de grãos/pluma/insumos

Como forma de fornecer cada vez mais informações acerca da composição de nossos custos, apresenta-se abaixo a composição percentual de nosso custo total de produção por item.

Composição do custo total de produção (%)	Estimado - Safra 2016/17					Estimado - Safra 2017/18			
	Algodão	Soja	Milho	Girassol	Média	Algodão	Soja	Milho	Média
Custos Variáveis	**82,3**	**75,2**	**76,6**	**77,1**	**77,8**	**80,7**	**74,8**	**76,7**	**77,3**
Sementes	7,2	13,9	21,5	7,8	13,1	6,9	12,8	21,5	11,6
Fertilizantes	17,1	19,6	24,2	20,6	19,6	17,6	20,3	26,9	20,1
Defensivos	33,3	23,4	15,4	29,6	25,2	30,4	22,8	13,2	24,5
Serviços Terceiros	2,4	6,9	4,5	8,4	5,0	2,5	6,1	4,5	4,5
Combustíveis e lubrificantes	4,5	5,1	5,9	5,6	5,0	5,4	6,5	5,7	6,0
Beneficiamento	10,7	-	-	-	3,5	11,2	-	-	4,3
Material Manutenção	4,7	6,3	4,9	5,1	5,5	4,4	6,0	4,8	5,2
Outros	2,4	0,1	0,2	0,0	0,9	2,2	0,3	0,2	1,0
Custos Fixos	**17,7**	**24,8**	**23,4**	**22,9**	**22,2**	**19,3**	**25,2**	**23,3**	**22,7**
Mão de obra	7,8	10,5	8,4	8,7	9,2	9,2	11,5	8,9	10,3
Depreciações e amortizações	4,8	5,6	4,4	3,5	5,1	5,0	6,2	4,9	5,6
Arrendamentos	3,5	6,1	8,0	8,8	5,6	3,1	4,5	6,7	4,3
Outros	1,3	1,6	1,3	1,0	1,5	1,6	1,9	1,5	1,8
Gastos Corporativos - Apoio A Produção	0,4	1,0	1,3	0,9	0,9	0,4	1,0	1,3	0,8

LUCRO BRUTO

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Receita Líquida	**100.549**	**148.965**	**-32,5%**	**579.590**	**667.768**	**-13,2%**
Receita Líquida dos Produtos	109.389	127.220	-14,0%	505.882	654.751	-22,7%
Hedge Accounting	(5.824)	263	-	(19.661)	(57.166)	-65,6%
Avaliação do Ativo Biológico Apropriado à Receita	22.319	44.893	-50,3%	98.896	101.950	-3,0%
Produto Agrícola Apropriado à Receita	(25.335)	(23.411)	8,2%	(5.527)	(31.767)	-82,6%
Custos de Produtos Vendidos	**(115.645)**	**(181.629)**	**-36,3%**	**(518.524)**	**(717.303)**	**-27,7%**
CPV Produtos	(125.683)	(139.687)	-10,0%	(454.631)	(616.431)	-26,2%
Realização Ativo Biológico Apropriado ao Custo	10.038	(41.942)	-	(63.893)	(100.872)	-36,7%
Lucro (Prejuízo) Bruto	**(15.096)**	**(32.664)**	-53,8%	**61.066**	**(49.535)**	-
Margem Bruta	***-15,0%***	***-21,9%***	***6,9 p.p.***	***10,5%***	***-7,4%***	-

No 3T17, Companhia apresentou um prejuízo bruto de R$ 15,1 milhões, com margem bruta negativa de 15,0% contra um prejuízo bruto de R$ 32,7 milhões e margem bruta negativa de 21,9% verificado no 3T16.

O prejuízo bruto do 3T17 foi decorrente, basicamente, de (i) critério de rateio adotado para o custo de produção das culturas, que faz com que a soja, apesar de não apresentar mais faturamento, absorva custos marginais até o final da safra. Esse valor foi de aproximadamente R$ 10 milhões; e (ii) resultado negativo do *hedge accounting*, no valor de R$ 5,8 milhões.

As culturas de milho e algodão apresentaram resultado bruto praticamente nulos no trimestre em função da sistemática de marcação do ativo biológico e produto agrícola, que reconhece os ganhos (ou perdas) da cultura durante o desenvolvimento da cultura, até o ponto de colheita.

Nos 9M17, o lucro bruto da Companhia totalizou R$ 61,1 milhões, com margem bruta de 10,5% contra um prejuízo bruto de R$ 49,5 milhões e margem bruta negativa de 7,4% verificado nos 9M16. O resultado bruto acumulado de 2017 é reflexo das boas margens obtidas com a soja da safra 2016/17.

Se considerarmos para o cálculo do resultado bruto somente a receita líquida efetiva menos o custo efetivo de venda dos produtos, o resultado bruto seria de R$ 51,2 milhões nos 9M17 e de R$ 38,3 milhões nos 9M16.

As avaliações das linhas de ativo biológico (receita e custo) e produto agrícola totalizaram R$ 29,5 milhões positivos nos 9M17. Nos 9M16, a avaliação dessas contas foi negativa em R$ 30,7 milhões, ou seja, apresentou uma variação comparativa positiva de R$ 60,2 milhões nos 9M17.

Salienta-se que nos 9M17 tivemos um impacto negativo de R$ 19,7 milhões de variação cambial de operações designadas no *hedge accounting*, decorrente principalmente da variação cambial entre a data de designação do instrumento de proteção e a data de pagamento/realização do objeto da proteção (receita atrelada ao dólar).

DESPESAS OPERACIONAIS

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Despesas Operacionais	**(17.529)**	**(46.880)**	**-62,6%**	**(45.978)**	**(82.855)**	**-44,5%**
Gerais, Administrativas	(9.526)	(11.259)	-15,4%	(29.362)	(28.279)	3,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	784	(25.531)	-	6.277	(26.879)	-
Despesas com Armazenagem	(5.383)	(3.893)	38,3%	(15.941)	(12.841)	24,1%
Despesas com Vendas	(3.404)	(6.197)	-45,1%	(6.952)	(14.856)	-53,2%

No 3T17, a Companhia registrou despesas operacionais de R$ 17,5 milhões ante R$ 46,9 milhões no 3T16, uma redução de 62,6%, impactada, principalmente, pela linha de outras receitas (despesas) operacionais, que apresentou, no 3T16, um valor negativo de R$ 25,5 milhões contra R$ 0,8 milhão positivo no 3T17, conforme detalhado abaixo. Nos 9M17, as despesas operacionais apresentaram uma redução de 44,5%, passando de R$ 82,9 milhões nos 9M16 para R$ 46,0 milhões nos 9M17.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 29,4 milhões nos 9M17 ante R$ 28,3 milhões nos 9M16, reflexo de aumento de provisões, sem necessariamente efeito caixa, e maior gasto pessoal.

As outras receitas (despesas) operacionais apresentaram resultado positivo de R$ 6,3 milhões nos 9M17 em comparação a R$ 26,9 milhões negativos nos 9M16, merecendo destaque:

9M17		9M16	
Reversão Camera	(+) R$ 20,3 MM	Impairment Camera	(-) R$ 20,3 MM
Débitos PRT	(-) R$ 17,3 MM	Impairment Bahia e Núcleo Santa Clara	(-) R$ 4,4 MM

As despesas com armazenagem totalizaram R$ 15,9 milhões nos 9M17, valor 24,1% superior ao mesmo período do ano anterior, motivado (i) locação de armazém adicional localizado na UP Cachoeira e (ii) pela maior produção de soja quando comparada à igual período do ano anterior.

Por fim, as despesas com vendas totalizaram R$ 7,0 milhões nos 9M17, valor 53,2% inferior aos R$ 14,9 milhões registrados nos 9M16, reflexo da redução dos volumes de algodão em pluma faturados nos 9M17.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

EBITDA

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Lucro líquido (prejuízo) do período	**(64.873)**	**(91.742)**	**-29,3%**	**(19.685)**	**(147.870)**	**-86,7%**
Margem Líquida	*-64,5%*	*-61,6%*	*-2,9 p.p.*	*-3,4%*	*-22,1%*	*18,7 p.p.*
(+) IR e CSLL	17.777	(12.877)	-	(41.787)	(16.264)	156,9%
(+) Resultado Financeiro	14.471	25.075	-42,3%	76.560	31.743	141,2%
(+) Depreciação e Amortização Despesa	2.163	2.027	6,7%	6.232	6.185	0,8%
(+) Depreciação e Amortização Custo	7.744	6.808	13,7%	23.424	27.630	-15,2%
EBITDA	**(22.718)**	**(70.709)**	**-67,9%**	**44.744**	**(98.576)**	**-**
Margem EBITDA	*-22,6%*	*-47,5%*	*24,9 p.p.*	*7,7%*	*-14,8%*	*-*

O EBITDA apresentado pela Companhia nos 9M17 foi de R$ 44,7 milhões ante um EBITDA negativo de R$ 98,6 milhões registrado nos 9M16, resultando em uma margem EBITDA de 7,7%, ante a margem negativa de 14,8% registrada nos 9M16.

EBITDA AJUSTADO

Com o objetivo de fornecer melhores elementos para análise, a Companhia apresenta, além do EBITDA calculado de acordo com os critérios da CVM, o EBITDA Ajustado. Nesse cálculo, de forma a aproximar o cálculo da real geração de caixa operacional, que é a definição conceitual do EBITDA, são excluídos os efeitos decorrentes da variação do valor justo dos ativos biológicos e produtos agrícolas (apropriado na receita), como também o efeito da apropriação do valor justo dos ativos biológicos apropriados ao custo dos produtos agrícolas vendidos. Por outro lado, são incluídos no ajuste do EBITDA a variação cambial das operações de revenda de grãos/pluma/insumos, provisões e ajustes não recorrentes.

Adicionalmente, incluímos no ajuste do EBITDA as variações cambiais e monetárias, positivas ou negativas, decorrentes de contas a receber (vendas de produtos) e a pagar (fornecedores de insumos e arrendamentos) indexadas a moeda estrangeira e a produto. Pelo fato de tais variações serem derivadas da operação normal da Companhia e não por dívida financeira, entendemos como mais adequado que façam parte do cálculo do EBITDA (Ajustado) da Companhia.

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
EBITDA	**(22.718)**	**(70.709)**	**-67,9%**	**44.744**	**(98.576)**	**-**
Margem EBITDA	*-22,6%*	*-47,5%*	*24,9 p.p.*	*7,7%*	*-14,8%*	*-*
(+) Ativos Biológicos apropriados a Receita e ao CPV	(7.022)	20.460	-	(29.476)	30.689	-
(+) Hedge Accounting	5.824	(263)	-	19.661	57.166	-65,6%
(+) Variação Cambial	6.800	(1.781)	-	11.087	29.953	-63,0%
(+) Provisões não recorrentes e *Impairment* de ativos	(398)	26.192	-	(21.684)	32.513	-
(+) PRT - Programa de regularização tributária	-	-	-	17.692	-	-
(+) Outros ajustes não recorrentes	72	107	-32,7%	229	313	-26,8%
EBITDA Ajustado	**(17.442)**	**(25.994)**	**-32,9%**	**42.253**	**52.058**	**-18,8%**
Margem EBITDA Ajustada (1)	*-15,9%*	*-20,4%*	*4,5 p.p.*	*8,4%*	*8,0%*	*0,4 p.p.*

(1) Margens calculadas sobre Receita Líquida dos Produtos

Nos 9M17, o EBITDA Ajustado foi positivo em R$ 42,2 milhões contra um EBITDA Ajustado positivo de R$ 52,1 milhões verificado nos 9M16.

HEDGE ACCOUNTING DO FLUXO DE CAIXA

A Companhia, por ter grande parte da venda de seus produtos atrelada ao dólar, com o objetivo de evitar volatilidade sem efeito caixa nos seus resultados e aproximar as demonstrações à sua realidade, decidiu designar, a partir de 1º de agosto de 2013, suas dívidas bancárias nominadas em dólar como hedge de suas vendas futuras indexadas ao dólar, em conformidade com as normas IAS 39 e CPC 38.

O saldo da variação cambial ativa decorrente das dívidas bancárias designadas no *hedge accounting* totalizou R$ 2,2 milhões em setembro de 2017, o qual foi registrado temporariamente no patrimônio líquido e só será levado ao resultado à medida em que se realizarem as receitas em dólar, objeto de proteção dos instrumentos financeiros designados no *hedge accounting*.

No 3T17, a variação cambial negativa de R$ 5,8 milhões referente as dívidas bancárias que estavam designadas para o *hedge accounting*, bem como o fluxo de dívidas reestruturadas foi reconhecida no resultado.

Por fim, é importante salientar que o resultado da Companhia ainda poderá ser impactado pela variação cambial de clientes, fornecedores em dólar e dívidas que não fazem parte do *hedge accounting* implementado pela Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO

Nos 9M17, apresentamos um resultado financeiro líquido negativo de R$ 76,6 milhões, contra um resultado financeiro líquido negativo de R$ 31,7 milhões verificado nos 9M16, conforme composição abaixo demonstrada.

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Resultado Financeiro	**(14.471)**	**(25.075)**	**-42,3%**	**(76.560)**	**(31.743)**	**141,2%**
Receita Financeira	4.882	(566)	-	26.540	24.777	7,1%
Despesa Financeira	(26.366)	(25.354)	4,0%	(115.302)	(91.870)	25,5%
Despesa Financeira - Ordinária	(26.366)	(25.354)	4,0%	(83.739)	(91.870)	-8,9%
PRT	-	-	-	(31.563)	-	-
Variação Cambial	7.013	845	-	12.202	35.350	-65,5%
Variação Cambial Caixa	(4.996)	314	-	8.812	12.820	-31,3%
Variação Cambial Competência	12.009	531	-	3.390	22.530	-85,0%

Nos 9M17, as receitas financeiras atingiram R$ 26,5 milhões, ante R$ 24,8 milhões nos 9M16. Do total das receitas no ano, R$ 12,2 milhões referem-se a juros e variações monetárias dos recebíveis da Companhia, R$ 11,1 milhões referem-se a ganhos com instrumentos financeiros derivativos e R$ 2,4 milhões a descontos obtidos.

As despesas financeiras, por sua vez, totalizaram R$ 115,3 milhões nos 9M17, valor 25,5% superior aos R$ 91,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, diferença substancialmente representada pelo reconhecimento de R$ 31,6 milhões de juros e atualização monetária de débitos tributários incluídos no Programa de Regularização Tributária (PRT) em maio de 2017. Desconsiderando esse valor, a despesa financeira do 9M17 foi de R$ 83,7 milhões, 8,9% inferior ao verificado no 9M16.

A variação cambial impactou positivamente o resultado financeiro da Companhia em R$ 12,2 milhões nos 9M17, em comparação com o resultado positivo nos 9M16 de R$ 35,3 milhões.

Mesmo com a adoção do *hedge accounting*, implementada em agosto de 2013, a variação cambial continuará impactando o resultado da Companhia, pois no *hedge accounting* apenas as dívidas bancárias indexadas ao dólar são designadas como instrumento de hedge de fluxo de caixa, sendo que os compromissos com fornecedores, outros indexados à moeda estrangeira e algumas dívidas bancárias que não fazem parte do hedge e continuarão impactando a linha de variação cambial no resultado financeiro.

RESULTADO LÍQUIDO

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	**(47.096)**	**(104.619)**	**-55,0%**	**(61.472)**	**(164.133)**	**-62,5%**
Margem do Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	*-46,8%*	*-70,2%*	*23,4 p.p.*	*-10,6%*	*-24,6%*	*14,0 p.p.*
IR e CSLL	(17.777)	12.877	-	41.787	16.263	156,9%
Impostos Correntes	-	(4)	-	-	(4)	-
Impostos Diferidos	(17.777)	12.881	-	41.787	16.267	156,9%
Lucro (prejuízo) líquido do período	**(64.873)**	**(91.742)**	**-29,3%**	**(19.685)**	**(147.870)**	**-86,7%**
Margem Líquida	*-64,5%*	*-61,6%*	*-2,9 p.p.*	*-3,4%*	*-22,1%*	*18,7 p.p.*

No 9M17, a Companhia apresentou um prejuízo líquido de R$ 19,7 milhões ante um prejuízo líquido de R$ 147,9 milhões nos 9M16, reflexo de uma safra 2016/17 com produtividades superiores à safra anterior e com menores preços em reais em todas as culturas.

É importante ressaltar que, por conservadorismo, a Companhia não vem efetuando novos diferimentos sobre saldos de prejuízos fiscais, o que impacta diretamente o resultado líquido da Companhia. Em 30 de setembro, o valor não constituído decorrente de prejuízos fiscais totalizam R$ 97,9 milhões.

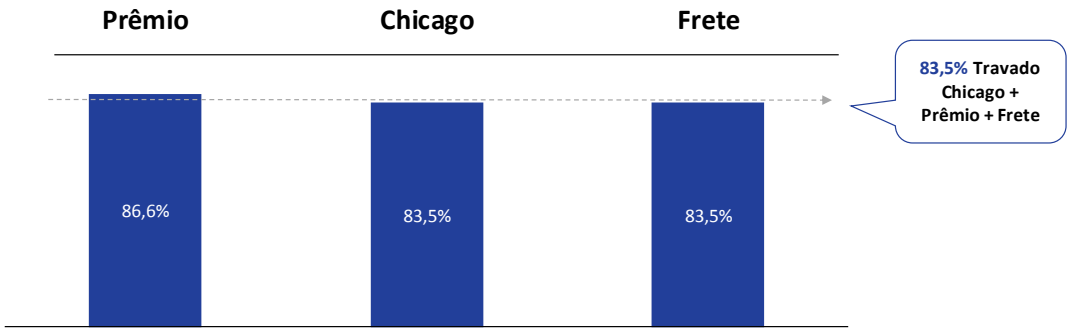
HEDGE COMERCIAL

Como parte do procedimento de *hedge* adotado, a Companhia busca o travamento de suas margens, ou seja, à medida que assume compromissos decorrentes da compra de insumos, vende parte de sua produção. Na tabela a seguir, apresentamos a posição comercializada e faturada da safra, 2016/17 e 2017/18.

Safra	Produto	Moeda	% comercializado [1]	% faturado [2]	Preço Vendido FOB - Fazenda [3]	Preço Porto
2016/17	Soja	R$	2%	2%	22,58/Bushel	US$ 10,78/Bushel([3])
		USD	85%	85%	8,19/Bushel	
		Arrendamento	13%	13%	N/A	
		Total	100%	100%		
	Milho	R$	53%	51%	7,16/Bushel	
		USD	45%	24%	2,09/Bushel	
		Total	98%	75%		
	Algodão	R$	0%	0%	0,00/ libra peso	
		USD	94%	18%		US$ 0,7447/ libra peso
		Total	94%	18%		
	Caroço	R$	92%	42%	484 /Ton	
		USD	0%	0%	0,00 /Ton	
		Total	83%	0%		
2017/18	Soja[5]	R$	0%	0%	0,00/Bushel	US$ 10,34/Bushel([3])
		USD	72%	0%	7,71/Bushel	
		Arrendamento	11%	0%	N/A	
		Total	83%	0%		
	Milho	R$	0%	0%	0,00/Bushel	
		USD	0%	0%	0,00/Bushel	
		Total	0%	0%		
	Algodão	R$	0%	0%	0,00/ libra peso	
		USD	74%	0%		US$ 0,7787/ libra peso
		Total	74%	0%		
	Caroço	R$	16%	0%	441/Ton	
		USD	0%	0%	USD 0,00 /bu	
		Total	0%	0%		

(1) Percentual comercializado até 27/10/2017
(2) Percentual do total da produção faturado até a 30/09/2017
(3) Preço Equivalente considerando Frete de U$ 95 por tonelada para safra 2016/17
(4) Preço Equivalente considerando Frete de U$ 97,00 por tonelada para safra 2017/18
(5) Percentual fixado Flat Price (todos os componentes de preço)

No caso da soja, conforme a política de *hedge* da Companhia, para a safra 2017/18, optamos por travar os componentes em momentos distintos, aproveitando-se de momentos favoráveis de mercado para cada componente (Preço CBOT, prêmio e frete).



Obs: Percentual calculado sobre produção estimada líquida de arrendamento

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

Comparativamente a junho de 2017, o endividamento bancário da Companhia apresentou um aumento de 8%, passando de R$ 732,5 milhões no 2T17 para R$ 794,2 milhões no 3T17, conforme demonstrado no quadro abaixo:

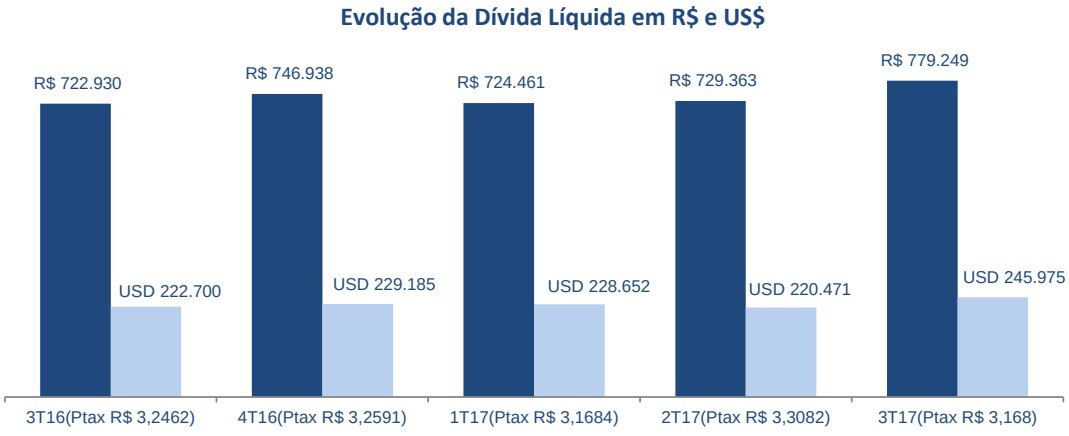
Composição do Endividamento	3T17	2T17
Endividamento do trimestre anterior	736,4	733,5
(+) Captações no trimestre	90,3	35,1
(-) Amortizações no trimestre	(14,9)	(75,9)
(+ / -) Variação cambial e juros	(13,1)	43,7
Endividamento	798,7	736,4
(-) Custo de Transação | (+) Outros sem efeito caixa	(4,5)	(3,9)
Endividamento no final do trimestre	**794,2**	**732,5**

O aumento do endividamento no trimestre é resultado do aumento das captações, que totalizaram R$ 90,3 milhões, para pagamento dos insumos da safra 2017/18.

A dívida em dólar em setembro de 2017 representou 89,8% do total, com um custo médio de 7,17% a.a. Já o custo médio da totalidade da dívida da Companhia no 3T17 é de 7,76% a.a.

Vale ressaltar que a contratação de dívidas em moeda estrangeira tem um hedge natural, visto que as receitas da Companhia são, em sua maioria, dolarizadas.

Abaixo apresentamos um gráfico com evolução da dívida liquida da Companhia em reais e convertida para dólares.

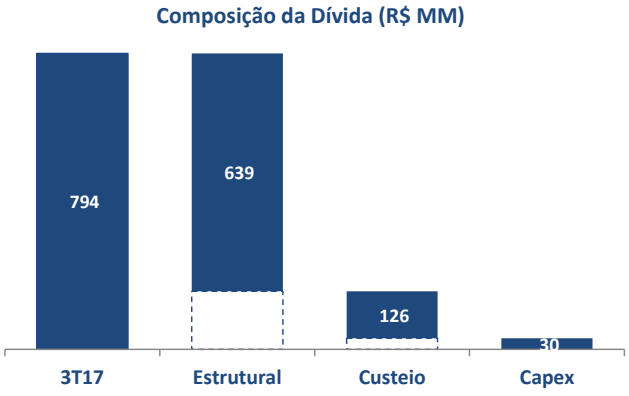


Para uma melhor compreensão da composição do endividamento da Companhia, apresenta-se a abertura abaixo:

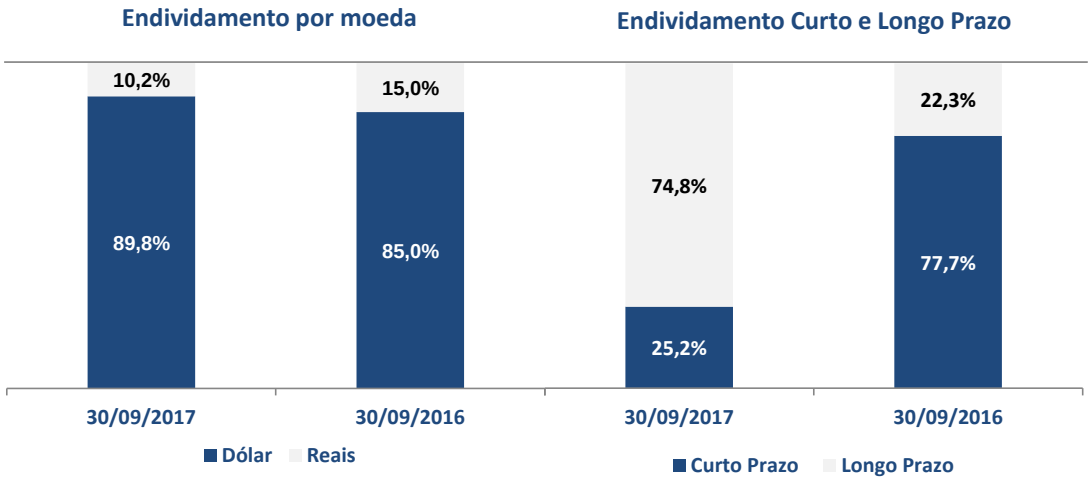
- Dívida Estrutural: composta por dívidas de longo prazo, principalmente PPE (pré-pagamento de exportação). O *duration* destas dívidas é de 2,9 anos.

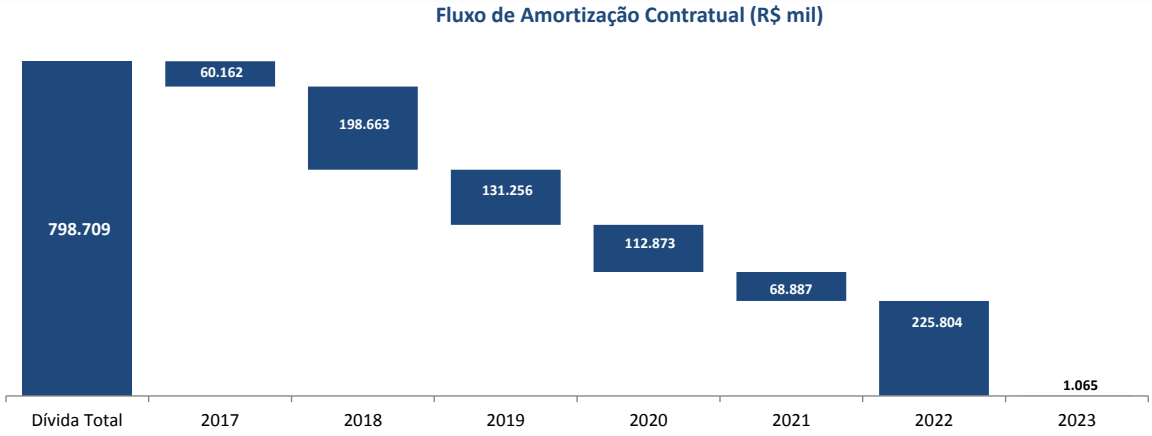
- Custeio: composta por dívidas para capital de giro e custeio agrícola. São dívidas de curto prazo e as principais linhas contratadas são crédito agrícola e ACC (adiantamento de contrato de câmbio). O duration destas dívidas é de 0,5 ano.

- Capex: composta por linhas de financiamento para aquisição de máquinas e ativo fixo. O duration destas dívidas é de 1,5 anos.



Conforme mencionado nos relatórios anteriores, a administração trabalhou, ao longo de 2016, conjuntamente com as instituições financeiras para o alongamento do prazo de pagamento de seus financiamentos para a adequação do fluxo de caixa financeiro ao fluxo de geração de caixa operacional. Considerando a conclusão da reestruturação da dívida da Companhia, apresenta-se abaixo gráficos demonstrando o endividamento no curto e longo prazo, bem como o fluxo de amortização com a conclusão do processo.





GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Com o objetivo de apresentar o resultado da Companhia desconsiderando os efeitos que não impactam seu caixa, apresenta-se o quadro abaixo com a geração de caixa operacional.

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	9M17	9M16 Reapresentado
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	**(47.095)**	**(104.619)**	**(61.472)**	**(164.133)**
(+) Ajustes do resultado que não afetam o caixa	65.370	65.400	91.933	172.356
(+/-) Variações das contas patrimoniais operacionais	(63.395)	63.726	(17.550)	134.063
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(4)	-	(4)
(-) Juros pagos	(517)	(11.688)	(24.678)	(58.496)
(-) Instrumentos financeiros derivativos pagos - NDF	64	-	4.124	(427)
Geração de caixa operacional	**(45.573)**	**12.815**	**(7.643)**	**83.359**

A geração de caixa operacional foi negativa em R$ 45,6 milhões e R$ 7,6 milhões nos 3T16 e 9M17, respectivamente, contra a geração de caixa operacional positiva de R$ 12,8 milhões e R$ 83,4 milhões nos 3T16 e 9M16. Vale ressaltar que, a geração de caixa de 2017 foi impactada pela postergação negociada com fornecedores da safra 2015/16 no montante de R$ 63,7 milhões, cujo pagamento se deu no 1º trimestre de 2017, bem como pelo cumprimento de todas as obrigações bancárias (juros) para o ano. Desconsiderando a postergação de pagamentos de fornecedores citada, a geração de caixa da Companhia seria de R$ 56,1 milhões nos 9M17, contra R$ 19,7 milhões nos 9M16.

VALOR LÍQUIDO DOS ATIVOS

Apresentamos na tabela abaixo o valor líquido dos ativos da Companhia.

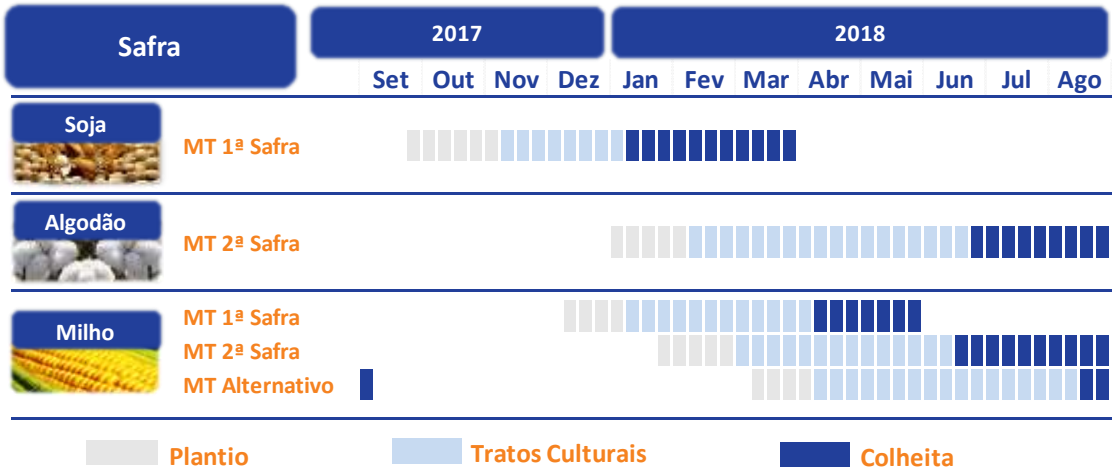
Valor Líquido dos Ativos (NAV) R$ milhões	3T17
(+) Fazendas Próprias + Infraestrutura (1) (2)	1.730
(+) Contas a Receber / Titulos a Receber	60
(+) Estoques	354
(+) Ativos Biológicos	36
(+) Caixa	15
(+) Subtotal	**2.195**
(-) Fornecedores	123
(-) Adiantamento de Clientes	73
(-) Dívida Bancária	794
(-) Subtotal	**990**
(=) Valor Líquido dos Ativos (NAV)	**1.205**
Nº Ações (milhões)	17,9
Valor Líquido dos Ativos por Ação	**67,3**
Valor da Ação (R$ por Ação) em 30/09/2017	16,98
Desconto do preço da Ação no mercado em Relação ao NAV	**74,8%**

(1) Considerado Laudo de Avaliação da Deloitte de 31 de julho de 2016

(2) Não foram descontados os impostos sobre o ganho de capital da venda das terras em função da Companhia possuir, em 30 de setembro de 2017, créditos acumulados de IRPJ e CSLL originados de Prejuízo Fiscal, Base de Cálculo Negativa da CSLL e Ágio Fiscal a amortizar no valor de R$ 489,2 milhões.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O 3T17, conforme demonstrado no quadro abaixo, é marcado pelo fim da colheita da 2ª safra de algodão e milho da safra 2016/17 e início do calendário agrícola da safra 2017/18, com plantio de soja no Mato Grosso.



Apresentamos abaixo o estágio de nossas culturas:

SAFRA 2016/17

Algodão 2ª Safra

Unidade de Produção	Algodão 2ª Safra				
	Área Plantada	Área Colhida	(%)	Produtividade [1]	
				Kg/ha	@/ha
Mato Grosso	27.144	26.882	99,0%	4.014	267,6
Total	**27.144**	**26.882**	**99,0%**	**4.014**	**267,6**

No 3T17, foi encerrada a colheita dos 26.882 hectares de algodão em caroço da safra 2016/17 com uma produtividade média de 4.014 kg/ha (267,6 @/ha), valor ligeiramente acima da meta inicial da Companhia. Vale destacar, o rendimento obtido nesta safra para a pluma de algodão, que passou de 40,4% na safra 2015/16 para 41,1% na safra 2016/17, contribuindo para produtividade da pluma, que alcançou 1.650 kg/ha (110,0 @/ha), 2,1% acima da meta inicial.

Dos 27.144 hectares plantados, descontinuamos uma área de 262 hectares afetada severamente pela praga “percevejo castanho”, impactando no potencial produtivo e inviabilizando economicamente a condução da mesma.

Milho 1ª e 2ª Safra

Unidade de Produção	Milho 1ª e 2ª Safra				
	Área Plantada	Área Colhida	(%)	Produtividade (1)	
				Kg/ha	sc/ha
Mato Grosso (1ª Safra)	3.640	3.640	100,0%	5.410	90,2
Mato Grosso (2ª Safra)	46.523	46.076	99,0%	6.912	115,2
Mato Grosso (Alternativo)	1.041	1.041	100,0%	3.855	64,2
Total	**51.204**	**50.757**	**99,1%**	**6.740**	**112,3**

(1) Produditivdade final depende do término do embarque.

No 3T17, foi encerrada a colheita dos 46.076 hectares da 2ª safra de milho da safra 2016/17 com uma produtividade média de 6.912 kg/ha (115,2 scs/ha), valor 3,0% inferior à meta de 7.122 kg/ha (118,7 scs/ha).

Fatores climáticos como a falta de chuvas em fases importantes da cultura, o excesso de chuvas causando a lixiviação do nitrogênio e baixa umidade do grão na ocasião da colheita impactaram negativamente a produtividade da cultura.

Dos 46.523 hectares plantados, descontinuamos uma área de 447 hectares reunidos em 3 Unidades de Produção da Companhia diante do ataque de animais silvestres (porcos do mato), que inviabilizou a colheita da área.

SAFRA 2017/18

Unidade de Produção	Soja		
	Plantio	Área plantada	(%)
Mato Grosso	103.886 (1)	91.017	88%
Total	**103.886**	**91.017**	**88%**

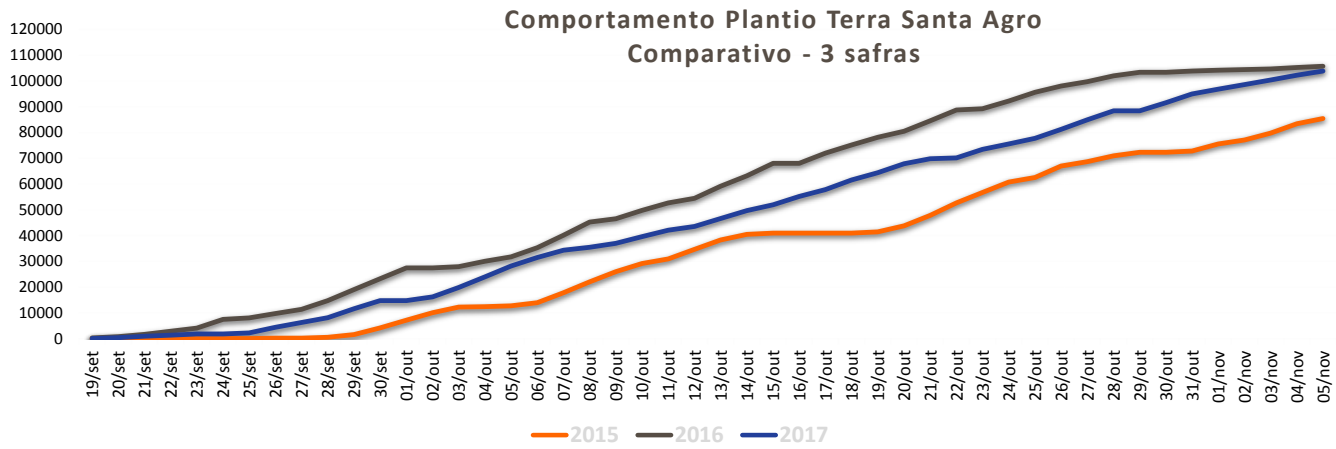
(1) A área de soja poderá sofrer alteração diante da substituição da área em risco por algodão safra, mantando inalterada a área inicialmente planejada para algodão

A Companhia iniciou o plantio da safra 2017/18 no dia 19 de setembro, quando as condições de clima foram favoráveis para o plantio, sem qualquer risco à qualidade operacional e germinação das sementes.

Inicialmente, o plantio de soja foi concentrado em áreas que receberão, posteriormente, algodão de 2ª safra e na sequência as áreas de soja que receberão milho 2ª safra.

As chuvas iniciaram na 2ª quinzena de setembro de forma bastante irregular, dificultando o avanço do plantio de forma cadenciada e constante e exigindo uma estratégia eficiente, para que fosse possível instalar as lavouras dentro da melhor janela de plantio e com qualidade operacional. Até o dia 31 de outubro, a Companhia havia plantado 88% da área estimada para o plantio de soja.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho de plantio de soja nas últimas 3 safras da Companhia, demonstrando um avanço maior no desempenho operacional a partir de 26 de outubro, quando as chuvas se regularizaram em todo o estado do Mato Grosso.

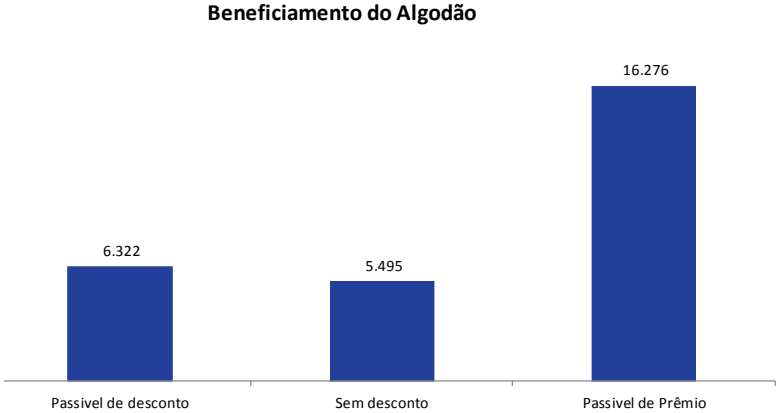


BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO

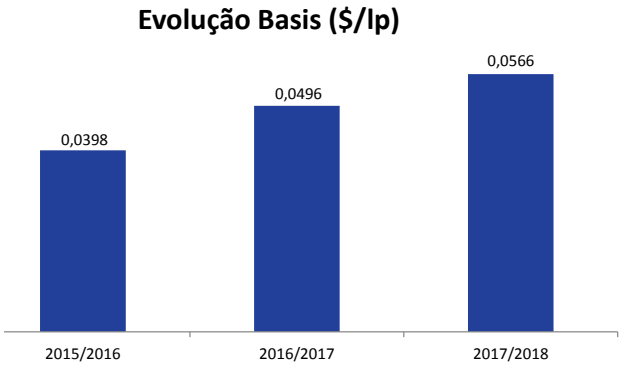
Depois de colhido, o algodão passa pelo beneficiamento, processo pelo qual é feita a separação do algodão em pluma e caroço.

O algodão em pluma obtido é analisado e classificado então em duas esferas (i) visual, onde é observado o aspecto da pluma, ou seja, tipo, cor, folha e contaminantes e (ii) análise do HVI, que demonstra o comprimento, resistência, espessura da fibra, uniformidade, entre outros.

Com o resultado destas análises, é determinado se a pluma encaixa-se no padrão normal de mercado, ou seja, sem desconto algum sobre o preço. Por conseguinte, se a mesma apresentar padrões considerados acima do normal, estará passível de prêmio sobre o preço. Até o dia 19 de outubro, já havíamos beneficiado 28.093 toneladas da safra 2016/17. No gráfico abaixo, segregamos a quantidade de toneladas de acordo com sua classificação e consequente possibilidade de obtenção de prêmio/desconto sobre o preço.



Por fim, vale mencionar que esse trabalho de classificação do algodão em pluma se intensificou na Companhia a partir de 2013 e, atualmente, o algodão da Terra Santa tem sido reconhecido no mercado como de alta qualidade e os prêmios obtidos aumentam a cada ano, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



ÁREA PLANTADA

Na tabela abaixo apresentamos a terceira intenção de plantio para a safra 2017/18.

Mix de Culturas	PLANTIO							
	2016/17		2017/18					
	Realizado	Part. (%)	1ª Intenção de Plantio	Part. (%)	2ª Intenção de Plantio	Part. (%)	3ª Intenção de Plantio	Part. (%)
Soja	**106.562**	**57%**	**103.878**	**57%**	**101.230**	**62%**	**103.886** (1)	**61%**
1ª Safra	106.562	57%	103.878	57%	101.230	62%	103.886	61%
Algodão	**27.144**	**15%**	**30.436**	**17%**	**29.643**	**18%**	**32.261**	**19%**
2ª Safra	27.144	15%	30.436	17%	29.643	18%	32.261	19%
Milho	**51.204**	**28%**	**47.798**	**26%**	**33.208**	**20%**	**34.949**	**20%**
1ª Safra	3.640	2%	-	-	1.252	1%	1.252	1%
2ª Safra	46.523	25%	47.798	26%	30.692	19%	32.369	19%
Milho Alternativo	1.041	1%	-	-	1.264	1%	1.328	1%
Girassol	**1.128**	**1%**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Total	186.038	100%	182.112	100%	164.081	100%	171.096	100%

(2) A área de soja poderá sofrer alteração diante da substituição da área em risco por algodão safra, mantando inalterada a área inicialmente planejada para algodão

Com relação a intenção de plantio anterior, verifica-se um incremento de área plantada de aproximadamente 7 mil hectares, reflexo principalmente pela conclusão de negociação de um contrato de arrendamento, conforme divulgado no Release do 2T17 estava em renegociação e não considerado na intenção de plantio para safra 2017/18.

PORTFÓLIO DE TERRAS

Para a safra 2017/18, a Companhia contará com o seguinte portfólio de terras.

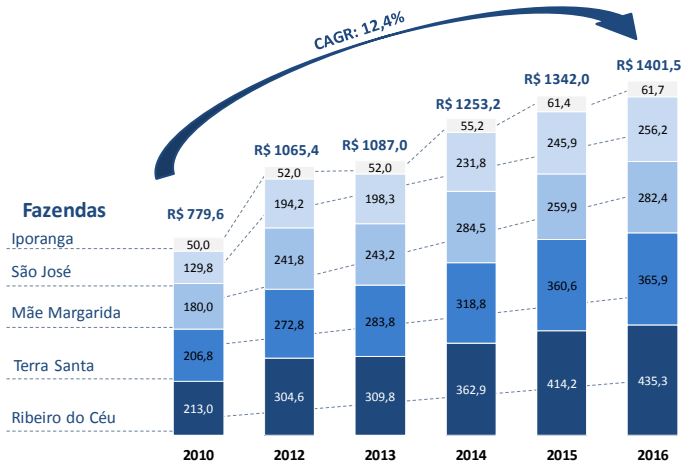
Unidade de Produção	Localização	Própria (1)		Arrendada (1)		Total	
		Total	Cultivável	Total	Cultivável	Total	Cultivável
UP Parecis	Campo Novo do Parecis - MT	0,0	0,0	14,2	14,0	14,2	14,0
UP Guapirama	Diamantino - MT	3,2	1,4	19,4	19,2	22,6	20,6
UP Mãe Margarida	Santa Rita do Trivelato - MT	14,3	6,0	7,8	7,6	22,0	13,6
UP Ribeiro do Céu	Nova Mutum - MT	12,6	8,6	14,6	14,2	27,1	22,8
UP São José	Campo Novo do Parecis - MT	17,1	9,6	10,3	10,0	27,4	17,1
UP Terra Santa	Campo Novo do Parecis - MT	29,3	14,3	2,7	2,7	32,0	17,0
Fazenda Iporanga	Diamantino - MT	12,8	0,0	0,0	0,0	12,8	0,0
Total		**89,2**	**40,0**	**68,9**	**67,7**	**158,2**	**107,7**

(1) Teve alterações devido ao georreferenciamento.

Hectares mil

AVALIAÇÃO DAS TERRAS

Em 31 de julho de 2016, as terras de propriedade da Companhia foram avaliadas pela consultoria independente Deloitte Touche Tohmatsu em R$ 1,4 bilhão, com benfeitorias, valor 4,5% superior à avaliação realizada em 2015.



MAQUINÁRIO

Em setembro de 2017, a Companhia contava com o seguinte quadro de equipamentos destinados às atividades agrícolas.

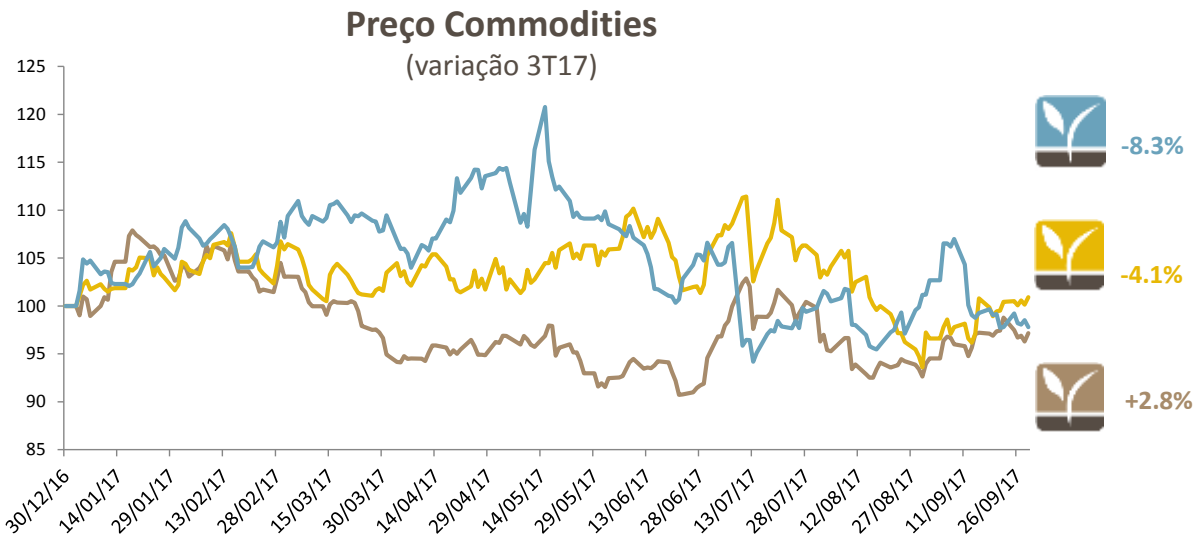
Máquinario	Próprio	Terceiros	Total	%	Capaciadade
Tratores	93	-	93	100%	-
Plantadeiras	95	-	95	100%	6.000
Pulverizadores	44	-	44	100%	22.500
Aeronaves Agrícolas	6	-	6	100%	15.000
Colheitadeiras Grãos	102	75	177	58% (1)	4.000
Colheitadeiras Algodão	33	-	33	100%	700
Caminhões	64	-	64	-	-
Total	**437**	**75**	**512**	**-**	**-**

ARMAZENAGEM

A Companhia possui cinco unidades próprias de armazenagem de grãos localizadas no Mato Grosso, com capacidade estática de armazenamento de 184,0 mil toneladas. Além disso, possui quatro unidades arrendadas, com capacidade estática de armazenamento de 65,5 mil toneladas, totalizando uma capacidade estática de armazenamento de 249,5 mil toneladas, para a safra 2016/17.

Para a cultura do algodão, a Companhia possui capacidade de beneficiamento e armazenamento de fardos para uma área plantada de 35 mil hectares de algodão.

APÊNDICE



A cotação do algodão e milho nas bolsas internacionais apresentaram desvalorização ao longo do trimestre de 8,3% e 4,1%, respectivamente, enquanto a soja apresentou uma valorização de 2,8%.

No caso da soja, as cotações internacionais apresentaram uma valorização ao longo do trimestre, encerrando o mês de setembro com uma alta de 2,8%, cotada a US$ 9,68/bu, quando comparado ao final junho de 2017. O aumento de produção da safra americana provocou movimento de queda das cotações até início de agosto, no entanto, com o clima seco e quente que se instalou nas lavouras, favoreceu o preço da *commodity* em Chicago, gerando movimento de alta.

No mercado interno, a queda dos preços internacional, aliada a valorização do real fez com que os produtores se mantivessem retraídos nas vendas, aguardando uma possível melhora no preço da *commodity.* Em meados de setembro, observou-se uma alta no preço da *commodity*, influenciada principalmente, pelas movimentações de regularização do clima dos EUA. Os produtores que travaram seus preços na época de planejamento e plantio obtiveram maior receita que os que preferiam aguardar o mercado.

As cotações do milho apresentaram desvalorização, encerrando o trimestre com uma queda de 4,1%, cotado a US$ 3,55/bu. O comportamento da *commodity* foi impactado pelo comportamento do clima americano no mês de julho diante da baixa umidade e temperaturas elevadas, afetando significativamente o potencial produtivo da cultura. Com a volta das chuvas, o movimento de alta foi parcialmente devolvido. Outro fator que influenciou a queda no último trimestre foi o incremento de 2,9% na produção da safra norte-americana 2017/18 que, de acordo com o último relatório divulgado em setembro pelo USDA, será de 120,6 milhões de toneladas.

No mercado interno, diante da alta disponibilidade da *commodity*, o preço fica mais dependente do câmbio que de Chicago.

Assim como o milho, as cotações do algodão apresentaram uma desvalorização de 8,3% encerrando o trimestre cotado a US$ 0,69/lb. O comportamento de queda no mercado de algodão no trimestre foi formado por uma combinação de fatores, a saber (i) Intenções de venda maiores que as de compra (ii) andamento da colheita, aumentando o volume disponível da cultura (iii) queda externa do preço atrelada à redução das expectativas negativas quanto às lavouras norte-americanas. Além disso, no lado da demanda, as perspectivas para o mercado de algodão não são muito positivas, com dúvidas quanto ao crescimento global e queda no preço do poliéster.

BALANÇO OFERTA X DEMANDA MUNDIAL

Soja

Soja (milhões tons)	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17E	17/18P
Área Colhida	96	103	103	103	110	112	118	120	120	126
Estoque Inicial	52	43	61	70	54	56	62	77	78	96
Produção	212	260	264	240	268	283	320	313	351	348
Importação	77	87	89	93	96	112	124	133	143	149
Consumo	221	238	252	258	260	275	301	314	330	344
Exportação	77	92	92	92	101	113	126	132	146	151
Estoque Final	43	61	70	54	56	62	79	77	96	98
Rel. Estoque/Uso (%)	20%	26%	28%	21%	22%	22%	26%	25%	29%	28%

De acordo com o último relatório de oferta e demanda publicado pelo USDA em setembro de 2017, a estimativa da produção mundial de soja para a safra 2016/17 foi revisada de 352 para 351 milhões de toneladas.

A safra 2016/17 foi excelente para os principais países produtores pois foi marcada por um clima favorável, com boa distribuição de chuvas e volumes durante as fases importantes do desenvolvimento das lavouras. No Hemisfério Norte, as produtividades foram historicamente altas e os volumes de exportação acima do esperado. No Hemisfério Sul, o Brasil atingiu seu recorde histórico, com um aumento significativo de 14,9% na produtividade da soja, que saltou de 2.848 kg/ha na safra 2015/16, para 3.273 kg/ha na safra 2016/17, com um incremento de apenas 1,8% de área plantada. A Argentina também finalizou sua colheita com uma produção de 57,5 milhões de toneladas, o segundo maior volume dos últimos 17 anos.

Para a safra 2017/18, a estimativa da produção mundial de soja é de 348 milhões de toneladas, valor ligeiramente inferior a safra 2016/17. Nos EUA, o plantio já foi finalizado e aumentou 7,3%, quando comparado a safra passada, e estima-se um incremento de 2,9% na sua produção. No Brasil, plantio de soja atingiu cerca de 5% da área prevista. Em igual período do ano anterior, 11% da área total já estava plantada, mas está em linha com a média dos últimos cinco anos de 6%. (AgRural)

A demanda de soja no mundo, por sua vez, continua aumentando a taxas de aproximadamente 4,0% a.a. desde a safra de 2007/08, no entanto, em proporção inferior ao aumento da produção mundial.

Em decorrência deste cenário, as projeções de relação estoque/uso está no patamar de 29% e as projeções dos estoques finais da safra 2016/17 foram revisadas para 96 milhões de toneladas. Já para a safra 2017/18, as expectativas de estoque final foi revisada de 94 milhões para 98 milhões de toneladas, com uma relação de estoque/uso de 28%.

Milho

Milho (milhões tons)	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17E	17/18P
Estoque Inicial	131	148	146	129	134	137	175	210	214	227
Produção	801	824	832	886	869	990	1.014	968	1.071	1.033
Importação	82	90	91	100	99	124	125	140	136	147
Consumo	785	825	850	883	865	953	981	965	1.058	1.057
Exportação	84	93	92	117	95	131	142	120	165	151
Estoque Final	147	147	128	133	138	175	209	212	227	202
Rel. Estoque/Uso (%)	19%	18%	15%	15%	16%	18%	21%	22%	21%	19%

De acordo com o último relatório de oferta e demanda publicado pelo USDA em setembro de 2017, a estimativa da produção mundial de milho para a safra 2016/17 foi revisada de 1.069 milhões de toneladas para 1.071 milhões de toneladas, valor 10,6% superior quando comparado às 968 milhões de toneladas verificadas na safra 2015/16, reflexo da safra recorde nos EUA e das boas projeções da Argentina e 2ª safra no Brasil.

A produção de milho 2ª safra brasileira aumentou 31,5 milhões de toneladas quando comparada aos 67 milhões registrados na safra 2015/16.

Para a safra 2017/18, a estimativa de produção é de 1.033 milhões de toneladas. Nos EUA, a safra 2017/18 já está 17% da área total colhida. A baixa umidade combinada com temperaturas elevadas afetou o potencial produtivo da cultura.

Em decorrência deste cenário, as projeções dos estoques finais da safra 2016/17 foram ajustadas para 227 milhões de toneladas, com uma relação estoque/uso de 21% e para a safra 2017/18, os valores apresentados são de 202 milhões de toneladas, com uma relação estoque/uso de 19%.

Algodão

Algodão(milhões tons)	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17E	17/18P
Área Colhida	28	27	29	32	31	30	30	27	26	28
Estoque Inicial	13	13	10	11	16	20	22	24	21	20
Produção	23	22	25	28	27	26	26	21	23	26
Importação	7	8	8	10	10	9	8	8	8	8
Consumo	23	26	25	22	23	24	24	24	25	26
Exportação	7	8	8	10	10	9	8	8	8	8
Estoque Final	13	10	11	16	20	22	24	21	20	20
Rel. Estoque/Uso (%)	57%	40%	43%	71%	84%	94%	102%	87%	79%	79%

De acordo com o último relatório de oferta e demanda publicado pelo USDA em setembro de 2017, a estimativa da produção mundial de algodão para a safra 2016/17 apresentou um aumento de 9,5%, influenciado pelo aumento na produção, principalmente nos EUA, Brasil e Paquistão. A estimativa de consumo sofreu aumento de 1,0%. Para a safra 2017/18, a estimativa de produção é de 26 milhões de toneladas, aumento de 13,0% em relação à safra anterior.

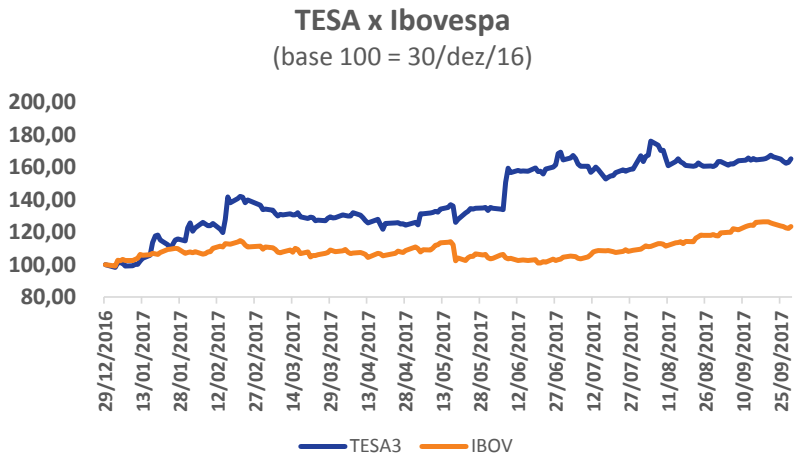
As projeções dos estoques finais da safra 2016/17 apontam uma queda na relação estoque/uso de 8 pontos percentuais em relação à safra 2015/16, totalizando 20 milhões de toneladas. Para a safra 2017/18, a previsão é que estes valores se mantenham nos mesmos níveis da safra atual.

MERCADO DE CAPITAIS

DESEMPENHO DAS AÇÕES

As ações da Terra Santa (TESA3) encerraram o 3º trimestre de 2017 cotadas a R$ 16,98/ação, totalizando um valor de mercado para a Companhia de R$ 304,2 milhões.

No trimestre, as ações da TESA3 apresentaram uma valorização de 0,4%, passando de R$ 16,91/ação no final de junho de 2017 para R$ 16,98/ação no final de setembro de 2017. O Ibovespa, no mesmo período, apresentou uma valorização de 18,1%.



As ações da Terra Santa Agro, listadas no nível mais alto de governança corporativa (Novo Mercado), estiveram presentes em 100% dos pregões no 3º trimestre de 2017. O volume médio diário registrado no período foi de R$ 309,9 mil e 53 negócios.

CAPITAL SOCIAL E DISPERSÃO ACIONÁRIA

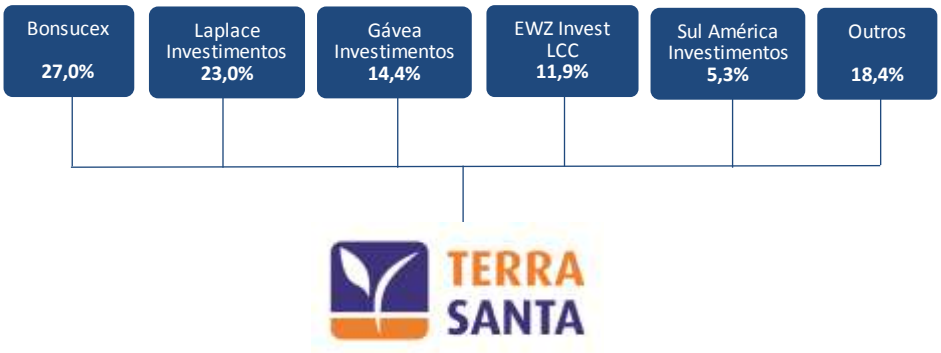
O capital social da Companhia é representado por 17.914.118 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Desse total, 20,9% são detidas por pessoas físicas, 60,2% por investidores institucionais e 18,9% por investidores estrangeiros, perfazendo mais de 7.900 investidores.

A estrutura acionária da Companhia é pulverizada com mais de 99% dos investidores brasileiros, no qual o maior acionista detém 27%.

A seguir, segue composição acionária atualizada:

29 de setembro de 2017



(1) Considera posição direta e indireta da Bonsucex Holding

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

Demonstração de Resultados (R$ Mil)	3T17	3T16 Reapresentado	Var. %	9M17	9M16 Reapresentado	Var. %
Receita Líquida	**100.549**	**148.965**	**-32,5%**	**579.590**	**667.768**	**-13,2%**
Receita Líquida dos Produtos	109.389	127.220	-14,0%	505.882	654.751	-22,7%
Hedge Accounting	(5.824)	263	-	(19.661)	(57.166)	-65,6%
Avaliação do Ativo Biológico Apropriado à Receita	22.319	44.893	-50,3%	98.896	101.950	-3,0%
Produto Agrícola Apropriado à Receita	(25.335)	(23.411)	8,2%	(5.527)	(31.767)	-82,6%
Custos de Produtos Vendidos	**(115.645)**	**(181.629)**	**-36,3%**	**(518.524)**	**(717.303)**	**-27,7%**
CPV Produtos	(125.683)	(139.687)	-10,0%	(454.631)	(616.431)	-26,2%
Realização Ativo Biológico Apropriado ao Custo	10.038	(41.942)	-	(63.893)	(100.872)	-36,7%
Lucro Bruto (Prejuízo)	**(15.096)**	**(32.664)**	-53,8%	**61.066**	**(49.535)**	-
Margem Bruta	*-15,0%*	*-21,9%*	*6,9 p.p.*	*10,5%*	*-7,4%*	-
Despesas Operacionais	**(17.529)**	**(46.880)**	**-62,6%**	**(45.978)**	**(82.855)**	**-44,5%**
Gerais, Administrativas	(9.526)	(11.259)	-15,4%	(29.362)	(28.279)	3,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	784	(25.531)	-	6.277	(26.879)	-
Despesas com Armazenagem	(5.383)	(3.893)	38,3%	(15.941)	(12.841)	24,1%
Despesas com Vendas	(3.404)	(6.197)	-45,1%	(6.952)	(14.856)	-53,2%
Lucro (prejuízo) Operacional - EBIT	**(32.625)**	**(79.544)**	**-59,0%**	**15.088**	**(132.390)**	-
Margem Operacional	*-32,4%*	*-53,4%*	*21,0 p.p.*	*2,6%*	*-19,8%*	-
Resultado Financeiro	**(14.471)**	**(25.075)**	**-42,3%**	**(76.560)**	**(31.743)**	**141,2%**
Receita Financeira	4.882	(566)	-	26.540	24.777	7,1%
Despesa Financeira	(26.366)	(25.354)	4,0%	(115.302)	(91.870)	25,5%
Despesa Financeira - Ordinária	(26.366)	(25.354)	4,0%	(83.739)	(91.870)	-8,9%
PRT	-	-	-	(31.563)	-	-
Variação Cambial	7.013	845	-	12.202	35.350	-65,5%
Variação Cambial Caixa	(4.996)	314	-	8.812	12.820	-31,3%
Variação Cambial Competência	12.009	531	-	3.390	22.530	-85,0%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	**(47.096)**	**(104.619)**	**-55,0%**	**(61.472)**	**(164.133)**	**-62,5%**
Margem do Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	*-46,8%*	*-70,2%*	*23,4 p.p.*	*-10,6%*	*-24,6%*	*14,0 p.p.*
IR e CSLL	(17.777)	12.877	-	41.787	16.263	156,9%
Impostos Correntes	-	(4)	-	-	(4)	-
Impostos Diferidos	(17.777)	12.881	-	41.787	16.267	156,9%
Lucro líquido (prejuízo) do período	**(64.873)**	**(91.742)**	**-29,3%**	**(19.685)**	**(147.870)**	**-86,7%**
Margem Líquida	*-64,5%*	*-61,6%*	*-2,9 p.p.*	*-3,4%*	*-22,1%*	*18,7 p.p.*
(+) IR e CSLL	17.777	(12.877)	-	(41.787)	(16.264)	156,9%
(+) Resultado Financeiro	14.471	25.075	-42,3%	76.560	31.743	141,2%
(+) Depreciação e Amortização Despesa	2.163	2.027	6,7%	6.232	6.185	0,8%
(+) Depreciação e Amortização Custo	7.744	6.808	13,7%	23.424	27.630	-15,2%
(+) Realização do Ágio (mais-valia)			-			-
EBITDA	**(22.718)**	**(70.709)**	**-67,9%**	**44.744**	**(98.576)**	-
Margem EBITDA	*-22,6%*	*-47,5%*	*24,9 p.p.*	*7,7%*	*-14,8%*	-
(+) Ativos Biológicos apropriados a Receita e ao CPV	(7.022)	20.460	-	(29.476)	30.689	-
(+) Hedge Accounting	5.824	(263)	-	19.661	57.166	-65,6%
(+) Variação Cambial	6.800	(1.781)	-	11.087	29.953	-63,0%
(+) Provisões não recorrentes e *Impairment* de ativos	(398)	26.192	-	(21.684)	32.513	-
(+) PRT - Programa de regularização tributária	-	-	-	17.692	-	-
(+) Outros ajustes não recorrentes	72	107	-32,7%	229	313	-26,8%
EBITDA Ajustado	**(17.442)**	**(25.994)**	**-32,9%**	**42.253**	**52.058**	**-18,8%**
Margem EBITDA Ajustada [1]	*-15,9%*	*-20,4%*	*4,5 p.p.*	*8,4%*	*8,0%*	*0,4 p.p.*

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ativo	30/09/2017	AV (%)	31/12/2016	AV (%)	AH (%)
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	14.928	0,7%	4.232	0,2%	252,7%
Títulos e valores mobiliários	118	0,0%		0,0%	-
Contas a receber de clientes	19.865	0,9%	5.164	0,2%	284,7%
Títulos a receber	11.663	0,5%	9.070	0,4%	28,6%
Estoques	353.815	16,4%	205.930	9,8%	71,8%
Ativos biológicos	36.376	1,7%	195.161	9,3%	-81,4%
Partes relacionadas		0,0%	-	0,0%	-
Tributos a recuperar	16.006	0,7%	17.549	0,8%	-8,8%
Despesas antecipadas	3.442	0,2%	3.438	0,2%	0,1%
Outros ativos	1.572	0,1%	4.239	0,2%	-62,9%
Ativos não circulantes mantidos para venda	61	0,0%	210	-	-71,0%
Total do ativo circulante	**457.846**	**21,3%**	**444.993**	**21,2%**	**2,9%**
NÃO CIRCULANTE					
Títulos a receber	28.146	1,3%	24.385	1,2%	15,4%
Tributos a recuperar	88.687	4,1%	59.208	2,8%	49,8%
Tributos diferidos	153.318	7,1%	151.532	7,2%	1,2%
Partes relacionadas		0,0%		0,0%	-
Depósitos judiciais	19.838	0,9%	7.880	0,4%	151,8%
Outros ativos	15.141	0,7%	15.046	0,7%	0,6%
Total do ativo não circulante	**305.130**	**14,2%**	**258.051**	**12,3%**	**18,2%**
Propriedade para investimentos	7.976	0,4%	-	0,0%	-
Imobilizado	1.099.653	51,1%	1.114.547	53,0%	-1,3%
Intangível	281.249	13,1%	284.496	13,5%	-1,1%
Total do Ativo	**2.151.854**	**100%**	**2.102.087**	**100,0%**	**2,4%**

Passivo e Patrimônio Líquido	30/09/2017	AV (%)	31/12/2016	AV (%)	AH (%)
CIRCULANTE					
Salários e contribuições sociais	18.081	0,8%	11.274	0,5%	60,4%
Fornecedores	122.668	5,7%	177.245	8,4%	-30,8%
Tributos a recolher	15.201	0,7%	8.707	0,4%	74,6%
Empréstimos e financiamentos	199.743	9,3%	131.897	6,3%	51,4%
Adiantamentos de clientes	72.693	3,4%	102.143	4,9%	-28,8%
Tributos parcelados	10.974	0,5%	2.075	0,1%	428,9%
Instrumentos financeiros derivativos	11.567	0,5%	5.907	0,3%	95,8%
Arrendamentos e serviços a pagar	6.134	0,3%	15.453	0,7%	-60,3%
Dívida com a União - PESA	3.212	0,1%	3.236	0,2%	-0,7%
Títulos a pagar	5.736	0,3%	6.850	0,3%	-16,3%
Total do Passivo Circulante	**466.009**	**21,7%**	**464.787**	**22,1%**	**0,3%**
NÃO CIRCULANTE					
Fornecedores	30.362	1,4%	2.090	0,1%	1352,7%
Empréstimos e financiamentos	594.433	27,6%	619.273	29,5%	-4,0%
Tributos parcelados	10.187	0,5%	5.256	0,3%	93,8%
Títulos a pagar	2.207	0,1%	2.061	-	7,1%
Tributos diferidos	43.851	2,0%	8.211	-	434,1%
Dívida com a União - PESA	2.744	0,1%	2.978	0,1%	-7,9%
Provisão para contingências	19.838	0,9%	19.795	0,9%	0,2%
Total do Passivo não Circulante	**703.622**	**32,7%**	**659.664**	**31,4%**	**6,7%**
Patrimônio Líquido	**982.223**	**45,6%**	**977.636**	**46,5%**	**0,5%**
Capital	2.707.502	125,8%	2.707.502	128,8%	0,0%
Reservas de capital	1.856	0,1%	2.108	0,1%	-12,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	1.446	0,1%	(22.725)	-1,1%	-
Prejuízos acumulados	(1.728.581)	-80,3%	(1.709.249)	-81,3%	1,1%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	**2.151.854**	**100%**	**2.102.087**	**100%**	**2,4%**

DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de caixa das atividades operacionais	30/09/2017	30/09/2016
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(61.472)	(164.133)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Variação do valor justo dos ativos biológicos e produto agrícola	(93.369)	(70.183)
Realização do valor justo dos ativos biológicos	63.893	100.872
Depreciações e amortizações	27.742	27.630
Resultado na venda e baixas de bens do imobilizado	296	728
Despesas com planos de outorga de opções de compra de ações	101	148
Provisão (reversão) para contingências	47	1.140
Ganhos na adesão de parcelamentos tributários	17.342	-
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(21.129)	21.974
Provisão das perdas estimadas em estoques	(77)	221
Provisão dos créditos tributários ao valor recuperável	(1.798)	14
Créditos tributários extemporâneos tomados no período		
Impairment de ativos, incluindo ágio alocado a contratos	149	3.557
Ajuste a valor presente de ativos e passivos financeiros	5.703	5.419
Juros e variações cambiais	93.033	80.836
Variação nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	(14.231)	7.757
Títulos a receber	9.706	25.215
Estoques	(129.649)	5.988
Ativos biológicos	172.611	179.936
Tributos a recuperar	(33.297)	(8.561)
Despesas antecipadas	(4)	1.928
Outros ativos	2.572	4.197
Depósitos judiciais	(11.962)	(1.242)
Salários e contribuições sociais	6.807	3.404
Fornecedores	(23.489)	972
Tributos a recolher	13.653	11.595
Adiantamentos de clientes	(28.120)	(58.156)
Tributos parcelados	28.114	(805)
Arrendamentos e serviços a pagar	(9.293)	(38.976)
Títulos a pagar	(968)	811
Caixa gerado pelas atividades operacionais	**12.911**	**142.286**
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(4)
Juros pagos	(24.678)	(58.496)
Instrumentos financeiros derivativos pagos - NDF	4.124	(427)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**(7.643)**	**83.359**
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(118)	5.005
Recebimento pela venda de ativo	1.026	2.279
Pagamento de terras		
Aquisição de imobilizado	(11.967)	(3.498)
Aquisição de intangível	(67)	(39)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	**(11.126)**	**3.747**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento de capital		
Captações de empréstimos e financiamentos	131.774	41.697
Amortização de empréstimos e financiamentos	(100.727)	(147.677)
Pagamentos de custos de captação	(1.347)	-
Instrumentos financeiros derivativos pagos - Swap	(235)	(887)
Pagamentos de partes relacionadas, líquidos		
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	**29.465**	**(106.867)**
Redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa	**10.696**	**(19.761)**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**4.232**	**25.414**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**14.928**	**5.653**

TELECONFERÊNCIA – 3T17

Data: Sexta-feira, 3 de novembro de 2017

Horário: 11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 11 2188–0155

* **Webcast:** clique aqui

Replay: +55 11 2188–0400

* Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências. Os eventos serão transmitidas simultaneamente via webcast e na plataforma MZiQ (www.mziq.com)

CONTATOS DE RI

Cristiano Soares Rodrigues
Diretor de Relações com Investidores

Maria Luisa Almeida
Gerente de Relações com Investidores

Tatiana D'Alessandro Zaghini Horta
Analista de Relações com Investidores

ri@tsagro.com
+55 11 3137-3100
www.terrasantaagro.com/ri

Praça General Gentil Falcão, 108, 8º andar, cj 81 – Cidade Monções – CEP: 04571-150 - São Paulo, SP.